

## V. USO LEGÍTIMO DO NOME

a. Para que as atividades (cartel, grupo de trabalho, seminário e jornada de trabalho local) possa realizar-se em nome de *Convergencia* e ser inscrita em seus diferentes boletins, basta que duas associações-membro dela participem. Para outras atividades de uma ordem mais importante (congressos e publicações além dos boletins locais), é necessário que pelo menos três associações-membro decidam participar, devendo consultar a Comissão de Enlace Regional mais próxima;

b. a pertinência a *Convergencia* pode ser notificada em seu cabeçalho por cada associação, e cada associação pode servir-se de *Convergencia* como meio para difundir suas atividades principais, direito que não se dará sem a inscrição efetiva e que cessa em caso de desligamento;

c. em cada país onde nosso movimento vier a ganhar amplitude, a Comissão de Enlace Local tomará as providências legais para assegurar a exclusividade do nome: *CONVERGENCIA*, MOVIMENTO LACANIANO PARA A PSICANÁLISE FREUDIANA, o que também deverá ser obtido no plano internacional.

## VI. MODIFICAÇÕES ESTATUTÁRIAS

a. A presente Ata de Fundação contém os princípios diretivos que tentam definir o espírito no qual o movimento de *Convergencia* foi instituído, assim como suas modalidades organizacionais;

b. a Comissão de Enlace Geral pode proceder a uma modificação estatutária, desde que disponha, para este efeito, de uma maioria de dois terços de votos das associações-membro e que esta modificação não seja contrária ao espírito que presidiu a fundação de *Convergencia*. Cada proposta de modificação estatutária deverá ser anunciada com antecedência e figurar na pauta da Comissão de Enlace Geral;

c. a dissolução de *Convergencia* exige o voto favorável de setenta e cinco por cento das associações-membro.

Barcelona, 3 de Outubro de 1998

CONVERGENÇA E O MOVIMENTO  
PSICANALÍTICO LACANIANO

Marta Pedó

**D**entre as muitas questões pertinentes à formação do psicanalista, estão a transmissão da psicanálise e o movimento dos psicanalistas. A este respeito, quero propor pensar em como articular algumas interrogações que afetam o movimento psicanalítico lacaniano hoje, sem pretender muito mais do que introduzir o assunto. Também faz parte desta tentativa de esboçar hipóteses sobre as invenções do movimento entre os analistas pensar como aí se insere *Convergencia*.

A dissolução da Escola Freudiana de Psicanálise aconteceu há mais de 25 anos. No primeiro momento após a dissolução, o efeito para os psicanalistas lacanianos foi o de dispersão do movimento, depois do qual se fizeram tentativas de inventar um modo original de trabalho.

*Convergencia* faz parte dessas tentativas – invenções para criar laços interessantes entre psicanalistas que tenham por efeito promover o avanço da psicanálise. Sua origem está atrelada a dois movimentos anteriores<sup>1</sup>: o “Lacanoamericano”, movimento sul-americano que teve sua primeira reunião em 1987; e a “Inter-associativa Psicanalítica”, movimento europeu cujos estatutos foram votados em 1991.

“O projeto de *Convergencia* não nasceu de forma inteiramente constituída pela imaginação de algumas pessoas. Ele exigiu numerosas reuniões de trabalho dos dois lados do Atlântico e foi pontuado por duas grandes manifestações em Barcelona.

A primeira, em fevereiro de 1997, abriu o debate sobre as condi-

<sup>1</sup> SZPIRKO, J. *CONVERGENCIA*. (2000) Movimento Lacaniano para a Psicanálise Freudiana. In: [http://convergencia.aocc.free.fr/histo\\_p.htm](http://convergencia.aocc.free.fr/histo_p.htm)

ções teóricas a partir das quais “fundar” teria algum sentido. Este encontro foi concluído com uma decisão das associações convocantes: a de se dar um prazo de um ano para fundar. Isto oferecia aos delegados das associações o tempo para consultar seus colegas, trabalhar o texto de fundação e propagar as informações em torno de si.

Em outubro de 1998, graças à retomada do fôlego por parte de associações catalãs (*Apertura e Invenció Psicoanalítica*), na presença de muitas centenas de psicanalistas, os representantes das associações convocantes decidiram votar o texto dos estatutos que oficialmente fundavam *Convergencia*” (Jean Szpirko, 2000).

#### A DISPERSÃO É EFEITO DO ENSINO DE LACAN?

Alguns autores, como Allain Didier<sup>2</sup> Weill e Erik Porge<sup>3</sup>, interrogam o movimento de dispersão (e conjunção) que afetou os psicanalistas a partir do próprio ensino de Lacan. A hipótese deles é de que algo no estilo de Lacan ao transmitir a psicanálise tenha provocado que os alunos escolhessem uma posição radical, cujos efeitos aparecem na dispersão. Mais claramente, a posição necessária, para os psicanalistas, era a de formular uma resposta que seria singular do analista enquanto parte de um grupo de semelhantes. A frase, “o analista se autoriza de si mesmo... e de alguns outros”, ressoa nessa radicalidade, e podemos reencontrá-la em nosso vivido, pois reconhecemos que, se a prática contesta a identificação, a experiência mostra que a instituição é necessária.

Poderia-se, sucintamente, dizer que se trata da confrontação entre a psicanálise em intensão e a psicanálise em extensão. Confrontação que coloca os psicanalistas diante do paradoxo entre a singularidade (e a solidão) do fazer-se analista sessão a sessão e ter sua prática reconhecida por

<sup>2</sup> DIDIER-WEILL, A. *Pourquoi Convergencia?* In: [www.oedipe.org/fr](http://www.oedipe.org/fr)

<sup>3</sup> PORGE, E. *Dispersão e Conjunção de Analistas*. Revista Essaim, n. 1

uma comunidade analítica. Foi daí que houve a criação, mais precisamente invenção, de diferentes modos e dispositivos associativos e de enlace de trabalho.

Cabe ainda mencionar que a tomada de posição dos psicanalistas não foi a mesma, ela se diferenciou segundo o ponto do ensino de Lacan que os afetou. Entre os lacanianos, pode-se situar dois grupos de psicanalistas, conforme o laço associativo que escolheram. O primeiro grupo é composto daqueles que se orientaram pelas teorias lógicas e pelo ensino do Mestre, no segundo estão aqueles que se orientam por um pensamento atravessado pela teoria lacaniana da subjetividade. Desses dois grupos resultam duas configurações associativas baseadas em premissas muito diversas, a saber, respectivamente: (1) aquela em que pertencer a uma comunidade dogmática e homogênea é o mais importante, e (2) aquela em que a idéia de um pensamento único é refutada, sendo, portanto, contrária a uma mestria. Embora o primeiro tipo de escolha tenha proximidade com a configuração da IPA, na qual a homogeneidade mantém a unidade, no movimento lacaniano ele não obteve o mesmo efeito de unificação.

#### LAÇOS DE TRABALHO EM DISPERSÃO E CONJUNÇÃO

Erik Porge<sup>4</sup>, sobre o movimento psicanalítico, dizia em 1998 que o conjunto dos analistas lacanianos não encontrou a fórmula de um laço de trabalho (enquanto trabalho do inconsciente e, ao mesmo tempo, enquanto trabalho que cria um produto) que seja estável, coerente com a prática, sensato e produtivo.

Ao questionar a dispersão dos analistas, o autor interrogava se o que acontece não testemunha propriamente da solidão – profunda – de cada analista em sua prática e o que essa solidão pode significar. Talvez, possa-

<sup>4</sup> PORGE, E. *Dispersão e Conjunção de Analistas*. Revista Essaim, n. 1.

se dizer que essa solidão é relativa aos efeitos do encontro com o real de uma equivalência de um analista a, radicalmente, qualquer outro humano. Podemos reconhecer nisto o resto do esperado efeito de enxugamento do imaginário – *der Kern unseres Wesen*<sup>5</sup> freudiano -, resultado de uma análise levada a cabo.

Mas, além da dispersão, tomada neste raciocínio como fato, que no dizer do autor parece inevitável, o movimento dos psicanalistas se acompanha também de diversas conjunções e tentativas de inventar um modo interessante de enlace. De modo que assistimos a um movimento disperso que se conjuga de quando em quando, ou que oscila entre dispersão-conjunção.

Dispersão e conjunção, diz Erik Porge, podem ser tomadas como duas faces da mesma moeda, e se constituem em um problema com o qual temos de lidar. Primeiramente, porque a conjunção pode ser compreendida em um plano imaginário, situação em que observaríamos que a dispersão faz sonhar com uma totalidade unida. Em segundo lugar, porque a dispersão pode incidir em sua dimensão real, e o que teríamos seria então sua atividade estilizante plena, a ponto de nem ser reconhecida como tal. O plano simbólico da dispersão, que possibilita mais articulações, é aquele em que os significantes espalhados provocam busca de saber<sup>6</sup>.

<sup>5</sup> *“der Kern unseres Wesen”* - “o caroço/cerne do nosso ser” – expressão de Freud em *Análise finita e infinita*

<sup>6</sup> Se concordarmos que o modo do movimento pode ser pensado em termos de uma pulsação entre dispersão e conjunção, encontraremos nele, rapidamente, tanto vantagens como inconvenientes. Como vantagem, por exemplo, vemos na dispersão se revelar a vitalidade do movimento laciano, que possibilita recobrir uma grande variedade de temas de trabalho em múltiplos lugares. Dessa forma, reduz-se a formação de massa, e se realiza a transmissão singularizada – mais eficaz e menos arrogante. Mas também se podem vislumbrar os inconvenientes: a dispersão gera isolamento e ignorância, constrói e alimenta o narcisismo dos grupos sectários (que usualmente ignoram sê-lo) e afeta a qualidade dos trabalhos – multiplicados por vezes e, por outras, pouco expostos ao debate (podem manter-se no erro), ao mesmo tempo em que a falta de laços de trabalho torna qualquer crítica rapidamente persecutória.

### O QUE SE CONSTITUI EM CONVERGENCIA?

*Convergencia* é, neste sentido, uma invenção (que dia 03 de outubro completa 10 anos) em que se busca uma conjunção que tenha certa estabilidade. Sem colocar em questão o pertencer a uma instituição (tomado por necessário, com certeza, na medida em que composta por instituições) ou mesmo a modalidade organizacional de cada instituição-membro, sua proposição é a de criar um modo de laço do analista à sua comunidade que não seja da ordem do gozo fusional, mas que, ao contrário, permita pensar. A alteridade necessária para combater o risco da identificação imaginária está demarcada pela diferença entre os grupos institucionais, essa mesma diferença que, como a marca da separação irreparável que afeta o sujeito, produz o trabalho do significante.

O modo de fazer acontecer essa invenção resguarda a simplicidade de um dispositivo que busca preservar a qualidade do trabalho de transmissão na mesma medida em que subtrai os efeitos imaginários de mestria hierárquica – ou seja, promovem-se encontros, jornadas de trabalho (nos lugares onde estão as instituições ou em lugares de encontros regionais, nacionais, ou o Congresso), bem como se mantém a rede de interlocução através de FID<sup>7</sup> (“Função Informação Difusão” – que opera através de *e-mails* ou da página na Internet).

A simplicidade, porém, não isenta aqueles, que se inscreveram no movimento, do renovado esforço de reflexão sobre a qualidade dos laços que se produzem e da renovação de dispositivos capazes de oportunizar e acompanhar avanços.

### UM PEQUENO ACRÉSCIMO: A TRANSMISSÃO SE DÁ NA TRAVESSIA DE MARGENS, LÍNGUAS, EM TORNO DE UM INSABIDO

Finalmente, quero apresentar uma idéia que para mim tem importante relevo.

<sup>7</sup> <http://www.convergenciafreudlacan.org>

*Convergencia* tem quatro línguas oficiais – o português, o inglês, o francês e o espanhol. Um dos trabalhos mais caros ao Movimento tem sido o da tradução. Caro enquanto custoso financeiramente (a cada Congresso há tradução simultânea entre as quatro línguas), mas também caro enquanto precioso, porque é na passagem de uma a outra língua que se abre a dimensão ao equívoco e ao intraduzível. O equívoco tem valor na dimensão de alteridade que o mal-entendido provoca ao incitar a troca de idéias num patamar de menor efeito persecutório diante de críticas, pois entender mal o estrangeiro preserva, em alguma medida, a noção de que isso é esperado no encontro de pessoas oriundas de diferentes culturas, fazendo-nos um pouco mais propensos a sair da dimensão imaginária do narcisismo da pequena diferença. Caro, finalmente, também porque a falha na linguagem tem na psicanálise a dimensão de encontro com a divisão subjetiva, e, por conseguinte, com a possibilidade do trabalho com o significante.

O desejo de produzir na Babel das línguas, diz Didier-Weill<sup>8</sup>, deve considerar que há um resto intraduzível, que precisa permanecer aberto.

Estrangeiro, estranho e familiar são termos conhecidos por nós e que permitem ilustrar o poder do significante nas idas e vindas que afetam a tradução. Eles formam parte de uma série, uma heráldica, em que a narrativa faz-se necessária para criar contexto e apontar sua posição mais apropriada: seja de alguém que mora em outro país, alguém que ameaça, ou, alguém ou algum evento tão íntimo e conhecido que carece de palavras para sua caracterização. Contudo, se podemos observar que essas palavras precisam de uma narrativa para a emergência de sua justa significação; pensamos também que, ao contrário, a impressão que permanece é de que a significação se constrói na própria narrativa, à medida que vai sendo narrada. Esse emergir ou decantar em construção não escapa ileso do efeito inquietante do movimento de ir e vir das línguas, em que a narrativa se enlaça com

<sup>8</sup> DIDIER-WEILL, A. *Pourquoi Convergencia?* In: [www.oedipe.org/fr](http://www.oedipe.org/fr)

a sonoridade, produzindo, vez por outra, um novo e inesperado ponto de amarração que enlaça-desenlaça.

O fato de *Convergencia* manter o movimento de línguas estrangeiras parece-nos digno de nota na medida em que é consoante com um dispositivo que busca preservar o trabalho que entendemos como singular – do inconsciente – inventando um modo de conjunção em que a circulação da palavra também possa renovar os efeitos de alteridade que impulsionam esse trabalho, entendido aqui em suas duas facetas: como operar do significante e como trabalho que cria um produto.